

Avaliação do impacto da maternidade na carreira acadêmica das discentes do IFG - Câmpus Formosa com recorte no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Larissy de Abadia Barbosa (IC), Andressa Maria Moreira de Sousa (IC), Regiane de Jesus Costa (PQ), Adriana Martini Martins (PQ), Jéssica Almeida (IC), Bruna Antunes Furtado Pereira (PQ), Thaís Amaral e Sousa (PQ)

PIBIC

Câmpus Formosa

* thais.sousa@ifg.edu.br

Palavras Chave: Maternidade; Mulheres na Ciência; Carreira Acadêmica; Ensino Remoto; Pandemia.

Introdução

Popularmente rotulada como o momento mais especial na vida da mulher, a maternidade reflete também um ponto crítico de sobrecarga trazendo uma nova gama de afazeres e responsabilidades para a rotina dessas mulheres que, mesmo em ocupações profissionais e acadêmicas, continuam sendo responsáveis pelas tarefas doméstica e cuidado com os filhos (Barbosa e Rocha-Coutinho, 2007). Entretanto, apesar de notório, o impacto da maternidade na vivência acadêmica das estudantes ainda é pouco relatado dificultando a construção de políticas institucionais e/ou intervenções eficientes que possam favorecer o êxito e a permanência destas. Dessa forma, objetivou-se avaliar o impacto da maternidade na carreira acadêmica das discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Formosa, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia

Inicialmente, pela aplicação de questionário foram obtidos dados quantitativos trazendo informações gerais e a situação acadêmica durante a pandemia dos discentes do curso em geral. Então, às discentes que são mães no IFG – Campus Formosa, aplicou-se outro questionário mais específico, a fim de caracterizar seu perfil. Adicionalmente, dados de caráter descritivo-exploratório, foram obtidos de relatos verbais das experiências das discentes mães durante uma entrevista semi-estruturada, guiada por um roteiro de perguntas abertas, na forma de roda de conversa com esse grupo focal.

Resultados e Discussão

Os resultados permitiram a caracterização das discentes mães como: estado civil; quantidade e idade de filhos; período em que se tornaram mães; com quem elas deixam seus filhos quando estão em aula; se há compreensão da família, professores e

colegas no que se refere aos estudos e as dificuldades em ser mãe e universitária.

As participantes apontaram que existe, sim, conflito ao conciliar a maternidade e a carreira acadêmica. Embora a maioria das entrevistadas possa contar com uma rede de apoio (pai e/ou avós da criança) é impactante comprovar que 87,50% já tiveram que levar seus filhos para as aulas. Adicionalmente, algumas estudantes declararam ter optado por cursar menos disciplinas ou trancamento do curso em algum ponto. Todas as discentes que tiveram filho durante o curso afirmaram ter recebido atendimento domiciliar durante o período de licença maternidade no IFG. No entanto, é recorrente, também, o sentimento de vergonha em seus discursos, como se interpretassem gestos de reprovação de colegas e/ou professores.

A pandemia de COVID -19 intensificou o desafio de ter que realizar as atividades acadêmicas em casa, cuidar da criança e desempenhar outras atividades domésticas ao mesmo tempo. Em concordância com o relato de Staniscuaski e colaboradores (2021), 37,5% das discentes relataram impacto negativo na participação em suas atividades acadêmicas.

Conclusões

Os resultados desses instrumentos indicam que apesar de as mulheres conquistarem espaço no mundo acadêmico, se deparam com muitos desafios e dificuldades em relação à maternidade, agravadas durante o Ensino Remoto Emergencial. Este estudo é guiado pelo anseio de que a discussão dos dados à luz da teoria possa desconstruir e tentar abater esses avanços na desigualdade.

BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. **Maternidade: novas possibilidades, antigas visões.** Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 163-185, 2007.

STANISCUASKI F, et al. **Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action.** Front Psychol. 2021 May 12;12:663252.